Estratégia
CONCURSOS

Aul

Inglês p/ CACD (Diplomata) Primeira Fase - Com Videoaulas 2020

Professor: Willian Magalhães

Sumário

Gramática da língua inglesa 7
1 – Adjetivos de Possessão (my, your, his, her, our, their) 7
2 – The verb be 10
3 – Articles a, an and the 15
4 – Questions with be 17
5 – Prepositions of place (in, in front of, behind, on, next to and under) 19
6 - Whose 22
7 – Present Continuous 24
8 – Conjunctions (and, but, so) 29
9 – Simple Present (Affirmative, negative and interrogative 30
10 – There be 36
11 – Considerações finais 37

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Iniciamos nosso Curso de Admissão à Carreira de Diplomata em teoria e questões, voltado para provas objetivas e discursivas de concurso público.

Este é um material para um concurso bastante específico e que te ajudará a alcançar a aprovação.

Trata-se de um material bastante extenso, desde tópicos gramaticais básicos até avançados, resoluções de exercícios, análise das questões cobradas nos anos anteriores e bastante prática.

Tendo acompanhando a evolução do concurso de admissão à carreira de diplomata, projetamos este curso percebendo a tendência de bancas, assuntos mais cobrados, novos conceitos do cenário internacional e nacional pertinente.

Trata-se do curso mais completo do concurso de admissão à carreira de diplomata. Os assuntos tratados neste curso atenderão não apenas aquele que está iniciando hoje sua jornada, mas também aqueles mais experientes que contam com anos de estudos focados neste concurso.

Confira, a seguir, com mais detalhes, nossa **metodologia**.

Algumas constatações sobre a metodologia são importantes!

Podemos afirmar que as aulas levarão em consideração as seguintes "fontes".



Para tornar o nosso estudo mais completo, é muito importante resolver questões anteriores para nos situarmos diante das possibilidades de cobrança. Traremos questões de todos os níveis, inclusive questões cobradas em concursos dos anos anteriores.

Essas observações são importantes pois permitirão que possamos organizar o curso de modo focado, voltado para acertar questões objetivas e discursivas.

Esta é a nossa proposta!

Vistos alguns aspectos gerais da matéria, teçamos algumas considerações acerca da **metodologia de estudo**.

As aulas em *.pdf* tem por característica essencial a **didática**, o curso todo se desenvolverá com uma leitura de fácil compreensão e assimilação.

Isso, contudo, não significa superficialidade. Pelo contrário, sempre que necessário e importante os assuntos serão aprofundados. A didática, entretanto, será fundamental para que diante do contingente de disciplinas, do trabalho, dos problemas e questões pessoais de cada aluno, possamos extrair o máximo de informações.

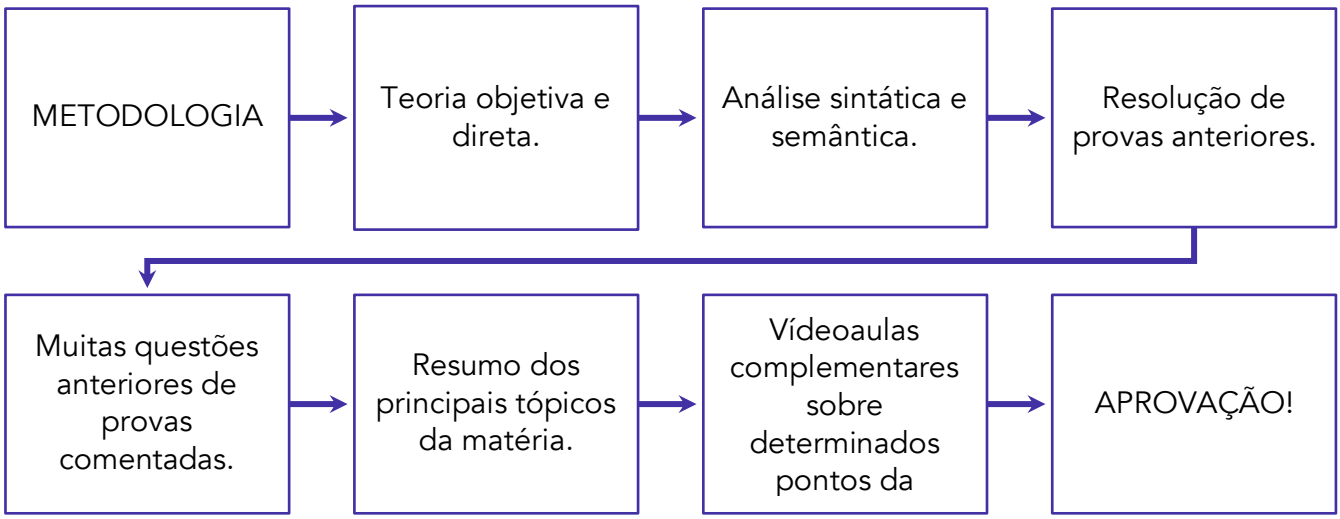
Para tanto, o material será permeado de **esquemas**, **gráficos informativos**, **resumos**, **figuras**, tudo com a pretensão de "chamar atenção" para as informações que realmente importam.

Com essa estrutura e proposta pretendemos conferir segurança e tranquilidade para uma **preparação completa**, **sem necessidade de recurso a outros materiais didáticos**.

Finalmente, destaco que um dos instrumentos mais relevantes para o estudo em .PDF é o **contato direto e pessoal com o Professor.** Além do nosso **fórum de dúvidas**, estamos disponíveis por **e-mail** e, eventualmente, pelo **Facebook**. Aluno nosso não vai para a prova com dúvida! Por vezes, ao ler o material surgem incompreensões, dúvidas, curiosidades, nesses casos basta acessar o computador e nos escrever. Assim que possível respondemos a todas as dúvidas. É notável a evolução dos alunos que levam a sério a metodologia.

Além disso, teremos videoaulas! Essas aulas destinam-se a complementar a preparação. Quando estiver cansado do estudo ativo (leitura e resolução de questões) ou até mesmo para a revisão, abordaremos alguns pontos da matéria por intermédio dos vídeos. Com outra didática, você disporá de um conteúdo complementar para a sua preparação. Ao contrário do PDF, evidentemente, **AS VIDEOAULAS NÃO ATENDEM A TODOS OS PONTOS QUE VAMOS ANALISAR NOS PDFS, NOSSOS MANUAIS ELETRÔNICOS**. **Por vezes, haverá aulas com vários vídeos; outras que terão videoaulas apenas em parte do conteúdo; e outras, ainda, que não conterão vídeos. Nosso foco é, sempre, o estudo ativo!**

Assim, cada aula será estruturada do seguinte modo:



APRESENTAÇÃO PESSOAL

Meu nome é Willian de Oliveira Magalhães! Sou graduado em Letras – Inglês pela Universidade Católica de Brasília. Também possuo graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo IESB.

Estou envolvido com Ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira há 9 anos, aproximadamente, quando ainda na faculdade. Trabalhei em escolas de referência em Brasília.

Hoje, atuo como Linguista Computacional e leciono para concursos, pelo Estratégia.

Logo abaixo, vocês encontrarão meu contato para quaisquer dúvidas ou sugestões. Ficarei feliz em ajudá-los da melhor forma possível nesta jornada.

Instagram: https://www.instagram.com/profwillianmagalhaes

CRONOGRAMA DE AULAS

Vejamos a distribuição das aulas:

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	DATA
Aula 00	1. Possessive Adjectives (my, your, his, her, our their). 2. The verb be. 3. Articles a, an, the. 4. Questions with be (yes, no, wh). 5. Prepositions of place (in, in front of, behind, on, next to, and under). 6. Whose. 7. Present Continuous (affirmative, negative and interrogative). 8. Conjunctions (and, but, so). 9. Simple Present (affirmative, negative, interrogative). 10. There be.	
Aula 01	11. Countable nouns (how much, how many). 12. Some, any. 13. Adverbs of frequency (Always, almost Always, usually, often, sometimes, hardly ever, almost never, never). 14. Can, can't.	

	15. Future (be going to). 16. Imperatives. 17. Prepositions of place (on, on the corner of, across from, next to, between). 18. Simple past (affirmative, negative and interrogative). 19. Simple past (be). 20. Subject and object pronouns.	
Aula 02	21. Demonstratives (this, that, these those, one, ones). 22. Present perfect (affirmative, negative and interrogative). 23. Irregualr past participles. 24. Already, yet, for, since. 25. Modal verbs (can, could, may, might). 26. So, too, neither, either. 27. Comparative and superlative. 28. Future (present continuous).	
Aula 03	29. Past tense used to for habitual actions 30. Expressions with quantity with count and noncount nouns (too many, too much, fewer, less, more, not enough). 31. Indirect questions. 32. Simple past vs Present Perfect. 33. Sequence adverbs (first, then, next, after that, finally). 34. Future with be going to and will. 35. Modal verbs for necessity and suggestion (must, need to, have to, don't have to, ought to, -'d better, should and should not). 36. First conditional.	
Aula 04	37. First conditional. 38. Second conditional. 39. Third conditional. 40. Zero conditional. 41. Passive voice. 42. Reported Speech.	

	43. Past Continuous vs Simple Past. 44. Past Perfect. 45. Get or have something done. 46. Tag Questions.	

Essa é a distribuição dos assuntos ao longo do curso. Eventuais ajustes poderão ocorrer, especialmente por questões didáticas. De todo modo, sempre que houver alterações no cronograma acima, vocês serão previamente informados, justificando-se.

GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA

1 – Adjetivos de Possessão (my, your, his, her, our, their)

Na aula de hoje vamos estudar a Adjetivos de Possessão.

Adjetivos de possessão são usados para demonstrar posse de algo. No inglês, o adjetivo de possessão precisa concordar com o possessor, seguindo uma lógica de Possessor + Substantivo.

Por exemplo:

My car is white.

Neste caso, 'my' é o adjetivo de possessão e car é o substantivo que o precede.

Como mencionado anteriormente, a concordância com o possessor em inglês é necessária pois existe um adjetivo de possessão para cada tipo de sujeito.



Sujeito	Adjetivo de Possessão
I	My
You	Your
He	His
She	Her
It	Its
We	Our
You	Your
They	Their

É necessário seguir à risca esta regra gramatical, pois a concordância é obrigatória na língua inglesa.

Exemplos:

These are my friends.

Estes são meus amigos.

Neste caso, sabemos que os amigos pertencem a mim por conta do adjetivo de possessão utilizado.

Her book is black.

O livro dela é preto.

Nesta situação, é de fácil percepção que o livro pertence a ela.

Cada idioma possui sua regra gramatical, então não tente aplicar as mesmas regras de um idioma em um outro.

Devemos respeitar a particularidade de cada idioma, pois podemos acabar cometendo erros gramaticais bobos por pensar que uma língua funciona da mesma maneira que outra. Neste tema gramatical, deixo aqui um exemplo que funciona na língua portuguesa mas não funciona na língua inglesa.

Exemplo:

João assistiu a um filme com seu filho.

Seu curso é difícil.

Larissa viajou. Sua viagem está sendo maravilhosa.



Explicação: Nos exemplos supracitados, podemos identificar o uso do pronome possessivo seu/sua com diversos tipos de sujeitos.

No inglês isso é considerado incorreto, pois conforme explicado anteriormente, é necessário concordar com o sujeito. Vamos transcrever as frases exemplificadas para o inglês para analisarmos melhor?

Exemplos transcritos para o inglês:

John watched a movie with his son.

Your course is difficult.

Larissa traveled. Her trip is being wonderful.

Explicação: Percebem que em português foi possível alternar entre os pronomes possessivos, mas já em inglês o adjetivo de possessão precisou concordar com o sujeito.

Na primeira frase temos o sujeito "João" ou "John" que no inglês precisamos transformá-lo em um pronome para que possamos identificar seu adjetivo de possessão.

John -> He. Qual o adjetivo de possessão do 'He'? His.

Your -> You. Qual o adjetivo de possessão do 'You'? Your.

Larissa -> She. Qual o adjetivo de possessão do 'She'? Her.



Cuidado com as pegadinhas!

Observem estes exemplos:

Julia and I wrote our books.

Julia and I wrote their books.

Julia and I wrote her books.

Julia and I wrote my books.

Cada exemplo descrito conta com um significado diferente graças ao uso do adjetivo de possessão! Segue tradução em mesma ordem:

Julia e eu escrevemos nossos livros.

Julia e eu escrevemos os livros deles.

Julia e eu escrevemos os livros dela.

Julia e eu escrevemos meus livros.



Enquanto no português há a possibilidade de pluralizar o pronome possessivo, no inglês não é possível! Este é um assunto posterior que estudaremos no futuro, pois ao colocar o 's' no adjetivo de possessão, você lida com um outro tópico gramatical.

2 – The verb be

Vamos falar de um assunto que é tão simples mas que incomoda um bocado de gente? O famoso **verbo to be.**

O verbo be é o verbo mais importante da língua inglesa. Ele é utilizado como verbo principal, verbo auxiliar, e também é utilizado na voz passiva.

O verbo be, ou verbo to be, se conjugado em sua forma no infinitivo, têm dois significados. O significado de ser e o significado de estar. Por isso o chamamos de verbo ser/estar!

Vamos às conjugações!



Sujeito	Verb be
I	Am
You	Are
He	Is

She	Is
It	Is
We	Are
You	Are
They	Are

Logo, se identificarmos qualquer conjunto de verbo + verbo to be em uma frase, precisamos analisar a possibilidade dos dois sentidos, o do **ser** e o do **estar**.



Exemplos:

I am a teacher.

-Neste caso precisamos entender esta frase como:

1- Eu sou um professor.

2- Eu estou um professor.

Qual dos dois fazem mais sentido? A primeira frase, certo? Analisem sempre os dois sentidos sempre! SER/ESTAR!

They are busy.

-Neste segundo exemplo temos:

1- Eles são ocupados.

2- Eles estão ocupados.

Eita professor! Os dois fazem sentido! O que fazer? Entender o contexto da frase para que se possa ter um melhor entendimento, vamos ver com mais detalhes.

1- They are busy workers, they work nonstop.

2- They are busy now, I will come back later.

Vamos analisar o primeiro exemplo. A tradução seria: Eles são trabalhadores ocupados, eles trabalham sem pausa. Neste caso, faz mais sentido dizer que "eles são trabalhadores ocupados" do que dizer "eles estão trabalhadores ocupados". Certo?

E por fim, no segundo exemplo, temos: Eles estão ocupados agora, eu vou voltar mais tarde. Logo faz mais sentido adotar o sentido estar, do verbo to be, do que o sentido ser. Pois imaginem a frase com o sentido errôneo: Eles são ocupados agora, eu vou voltar mais tarde. Não parece muito legal, né?

He is single.

E no nosso terceiro exemplo temos: Ele é solteiro ou Ele está solteiro. Como explicado anteriormente, existem frases que podem adotar os dois significados e continuarem corretas gramaticalmente e semanticamente. Novamente, depende do contexto e sempre é necessária a análise.



Cuidado com as pegadinhas!

Observem bem este exemplo:

Jane and I are students in this university.

O que muitos alunos faze maqui é, pular a análise e simplesmente colocar o verbo "am" logo após o sujeito "I. O que seria bastante incorreto, pois no Inglês é necessário identificar o sujeito para que esse possa acompanhar o seu devido verbo. No exemplo demonstrado, podemos entender como:

Jane e eu somos estudantes nesta universidade. Jane e eu. Que sujeito é "Jane e eu"? Nós! Como se diz "nós" em inglês? We! E qual é o verbo to be do "we"? ARE! Portanto, Jane and I are está corretíssimo!

A análise na língua inglesa deve ser constante, até mesmo em situações simples. Como no exemplo abaixo.

Peter is 34 years old.

No exemplo acima, não temos de fato um sujeito declarado (I/you/he/she/it/we/they). Temos apenas Peter. Como saber então qual verbo to be inserir para conjugar esta frase corretamente?

Simples! Faça a análise. Quem é Peter? Peter é um nome próprio masculino, logo, ele! Como se diz "ele" em inglês? He! E consequentemente, qual o verbo to be do "he"? Is! Exatamente, então faz todo o sentido inserir o verbo to be "is" após o sujeito Peter.

E isto se dá para todos os tipos de situações, como por exemplo:

Sam and the guys over there -> Sam e os rapazes logo ali -> They.

You and me -> Você e eu -> We.

John and Adam -> João e Adão -> They.



No inglês, nos referimos às idades sempre com o verbo to be. Na cultura da língua inglesa, a idade é algo que você é. A ideia de possessão na língua inglesa precede de um pensamento que se simplificaria da seguinte maneira: "Você só possui algo que possa perder.". Logo, não posso "perder" minha idade, então não se trata de uma possessão, e sim de algo que eu sou! Exemplos:

I am 29 years old.

She is thirty six.

Os dois exemplos acima contam com a conjugação do verbo to be no presente.

William will be thirty seven in August.

No exemplo acima, utilizei do futuro com will para demonstrar o quão curioso é esta tradução:

William vai ser trinta e sete em agosto. Viram? William **vai ser**. Corroborando para aquilo que venho dizendo, idade em inglês é algo que você é!

A forma negativa do verbo to be.

É bastante simples entender como funciona a forma negativa do verbo to be. Basta inserir a partícula "not" após o verbo to be. Exemplos:

She is **not** ugly.

They are **not** available.

I am **not** young.

Contrações

Existem contrações que podem ser aplicadas ao uso do verbo to be. Neste caso, estamos estudando o verbo to be no presente e vamos exemplificar as possíveis contrações dos sujeitos que estamos estudando.

I'm not.

You aren't – ou – You're not.

He isn't – ou – He's not.

She isn't – ou – She's not.

It isn't – ou – It's not.

We aren't – ou – We're not.

You aren't – ou – You're not.

They aren't – ou – They're not.

Nos exemplos acima, podemos identificar que em alguns casos é possível utilizar dois tipos de contrações. A primeira **contraindo o verbo to be com a partícula not**, e da segunda maneira, **contraindo o sujeito com o verbo to be**.

Dica do professor

Como estamos estudando para um concurso público e precisamos escrever redações de alto nível, eu não aconselho a contração em redações. Na verdade, eu não recomendo o uso de contrações

em nenhum tipo de escrita, seja e-mail, conversas informais via mensagens ou comunicações em escrita em geral. Dá-se a impressão de um texto sujo e poluído. Opte sempre pela escrita limpa da língua.

A forma interrogativa do verbo to be.

Para se formar uma frase utilizando o verbo to be de forma interrogativa é bastante descomplicado. Basta inverter a ordem do sujeito + verbo to be. Exemplo:

Is she strong?

Are they happy?

Exemplos simples que clarificam o uso da forma interrogativa do verbo to be!

No futuro falaremos sobre respostas curtas em perguntas que começam com verbos auxiliares e verbo to be! Saberemos como responder as perguntas dos exemplos acima de maneira simples e direta.

3 – Articles a, an and the

O uso de artigos na língua inglesa é bem importante. É necessário prestar atenção ao utilizá-los, pois assim como outras particularidades de gramática, estes podem alterar todo o sentido de uma frase.

Neste terceiro tópico vamos falar de artigos definidos e indefinidos no inglês.

A língua inglesa possui dois artigos: **the** e **a/an**.

O artigo "the"

O artigo "the", também conhecido por **artigo definido**, é utilizado para se referir a substantivos específicos. Por exemplo:

The house is very interesting. (A casa é muito interessante). Ao utilizar o artigo "the", estamos nos referido à uma casa específica.

Muitas vezes o uso do artigo "the" conta com contextos já implícitos em uma conversa, como por exemplo:

How was your day? Did you watch the movie? (Como foi seu dia? Você assistiu o filme?). Neste caso, sabemos que "o filme" é um filme que as pessoas envolvidas na conversam já estavam previamente sabendo, chamamos isso de informações no *background*.

Na segunda parte do curso iremos dar uma atenção especial aos artigos, pois estes causam bastante confusão durante a elaboração de um texto e por fim, acaba-se criando um texto vazio e confuso graças a erros básicos. Como por exemplo:

The girls like chocolate. (As meninas gostam de chocolate). Neste caso, ao utilizar o artigo "the", gera-se uma especificidade sobre "as meninas". Quem são as meninas? Como a abordagem foi específica e não há um *background* na conversa, o contexto é estabelecido incorretamente. É necessário então reescrever esta frase dando ênfase na especificidade, ficando assim:

The girls in my school like chocolate. (As meninas na minha escola gostam de chocolate). Neste caso sim, é bastante claro e preciso que as meninas que estamos falando são as meninas da minha escola.

Então, tenham bastante cuidado ao utilizar o artigo "the", pois ao utilizá-lo, você estará tratando de algo específico.



Dicas de uso do artigo "the"

Não utilize o artigo "the" antes de:

- Nomes de países ou territórios: Italy, Mexico, Bolivia, Brazil. No entanto, temos exceções: The Netherlands, The United States, The Dominican Republic, The Philippines, The United States.
- Nomes de cidades ou estados: Soult, Miami, Brasília.
- Nomes de ruas: Main street, First Street, Washington Boulevard.
- Nomes de montanhas e lagos: Lake Titicaca, Lake Erie, Mount Everest, Mount Fuji. Exceções: Grupos de lagos, comoo por exemplo: The Great Lakes. E em relação à montanhas, quando houver uma extensão de montanhas, pode-ser usar o artigo "the", como em: The Andes ou The Rockies.
- Nomes de continentes: Africa, Asia.
- Nomes de ilhas: Easter Island, Maui, Key West. Exceto quando houver uma cadeia de ilhas, como por exemplo: The Aleutians, The Hebrides, The Canary Islands.

Utilize o artigo "the" em:

- Nomes de rios, oceanos e mares: The Nile, The Pacific.

- Pontos no globo: The Equator, The North Pole.
- Áreas geográficas: The Middle East, The West.
- Desertos, florestas, golfos e penínsulas: The Sahara, The Persian Gulf, The Amazon Forest, The Iberan Peninsula.

Os artigos a/an

Os artigos a/an são os artigos indefinidos do inglês. Eles se referem a qualquer membro de um grupo. Por exemplo:

My mother wants a dog for Christmas. (Minha mãe quer um cachorro de natal.) Neste caso, minha mãe quer qualquer cachorro de natal, ela não quer um cachorro em específico.

Mas professor, e o uso do an? O uso dos artigos **a/an** dependem do som da palavra subsequente. Lembrem-se, dependem do **SOM**. É comum e um erro iniciante achar que o artigo "an" é utilizado quando a próxima palavra começa com uma vogal. A palavra pode começar com uma vogal e seria errado utilizar o artigo "an". Vamos exemplificar?

Utiliza-se o artigo "a" nas seguintes situações:

a + substantivos no singular que começam com uma consoante: a book, a church, a cat.

a + substantivos no singular que começam com um som de uma consoante: a user, a university, a unicycle.

a + substantivos no singular que começam com 'h' e que tenham o 'h' pronunciado: a horse.

an + substantivos no singular que começam com uma vogal: an egg, an eraser, an apple.

an + substantivos no singular que começam com 'h' silencioso: an hour.

4 – Questions with be

Neste capítulo, estudaremos com detalhes a formação de perguntas (frases interrogativas) utilizando o verbo to be.

Conforme mencionado anteriormente nesta apostila, perguntas que começam com o verbo to be são perguntas de respostas **yes/no**. Como assim professor?

Ao se fazer uma pergunta começando com o verbo to be, há apenas duas respostas para aquela pergunta. Yes ou No.

Antes de exemplificar, vamos a regra. Para se formar frases interrogativas com o verbo to be (neste caso, no presente), é necessário inverter o sujeito com o verbo to be.

Exemplos:

Are they happy?

Is Bruno American?

Is it hot?

No primeiro caso, temos a inversão do sujeito "they" com o verbo to be "are". Para que esta frase se torne afirmativa, basta realizar a inversão. Nos exemplos subsequentes temos a mesma regra sendo aplicada.

Professor, e no caso das respostas **yes/no**? É bastante simples. Deve-se prestar atenção ao sujeito da frase para que se possa configurar a resposta curta de maneira coerente.

Exemplo:

Are Sabrina and Carla doctors? Primeiramente precisamos identificar o sujeito. Quem são Sabrina and Carla? Sabrina e Carla = Elas. Elas = They. Logo, identificamos que o sujeito da frase é they (Sabrina e Carla). Para podermos responder esta pergunta utilizando a resposta curta, precisamos começar nossa resposta com o yes ou no e então inserir o sujeito + afirmação ou negação.

Are Sabrina and Carla doctors?

Yes, they are.

No, they are not.

Professor, posso utilizar a contração no caso da resposta curta?

Depende!

Em frases afirmativas, não é possível utilizar a contração.

Exemplos:

Is it cold?

Resposta errada: Yes, it's.

Resposta correta: Yes, it is.

Já em frases negativas, é possível contrair de duas maneiras.

Da primeira maneira, contraindo o sujeito + verbo to be.

Exemplo:

Is it cold?

No, it's not.

Da segunda maneira, contraindo o verbo to be + partícula not.

Is it cold?

No, it isn't.

Lembre-se sempre de identificar os sujeitos nas frases, pois isto te ajuda a desenvolver a resposta curta.

5 – Prepositions of place (in, in front of, behind, on, next to and under)

Agora vamos tratar de um assunto que pode parecer bastante complicado ao primeiro olhar. As preposições na língua inglesa são pedras nos sapatos de estudantes de línguas estrangeiras. Existem diversos estudos destas mesmas preposições, sejam elas para lugares, meio de transporte e até lugares no mapa.

Nesta seção vamos tratar sobre as preposições de lugares: in, in front of, behind, on, next to and under.

in

A preposição "in" é relativamente fácil. Ao enxergá-la em um texto e o contexto se aplique ao que estamos estudando (preposições de lugares), basta substituí-la mentalmente pela palavra "inside". Inside significa dentro, logo a preposição "in" se remete a algo que esteja dentro de um recipiente. Exemplo:

The eraser is in the pencil case. -> A borracha está dentro do estojo. Neste caso, conseguimos distinguir muito bem a posição da borracha para com o estojo. Ela se encontra dentro.

She was carrying a lighter in her purse. -> Ela estava carregando um isqueiro em sua bolsa. As preposições de lugares podem parecer confusas por conta de suas traduções. Aqui podemos ver que a preposição "in" foi traduzida como "em". Já no exemplo anterior, a mesma preposição foi traduzida como "dentro", por isto a importância de saber os significados das palavras em inglês, e não a sua tradução!

In front of

Trata-se de uma preposição bem fácil e também um cognato. "In front of" significa em frente de / na frente de. Apesar de ser uma preposição relativamente fácil, devemos prestar atenção ao seu uso. Ao utilizar esta preposição, devemos complementar com uma informação. Exemplo:

The computer is in front of the tv. -> O computador está na frente da tv. Nesta frase, foi necessário complementar com "... the tv.". Professor, quer dizer que sempre vou precisar completar com the + substantivo? Não! Costumo dizer que em inglês, não há a situação de **sempre** se fazer algo. Ainda mais quando estamos lidando com a gramática, algo que está sempre em mudança e se atualizando através dos anos.



Um exemplo onde seria errado inserir o artigo "the" para complementar a preposição "in front of". Exemplo:

Where is Mathews? Oh, he is in front of Jane. -> Aonde está Matheus? Oh, ele está na frente da Jane. Mais uma vez, digo para prestarem bastante atenção no significado das palavras, na semântica, ao invés apenas da tradução. Na situação deste exemplo, não colocamos o artigo "the" para acompanhar o uso da preposição, mas mesmo assim, na tradução temos que inserir a partícula "da" para que a frase faça sentido.

Behind

Trata-se de uma preposição de fácil uso, porem muitas vezes confundida com uma preposição de nome parecido, "between". Chegaremos a explicação de "between" em breve e entenderemos melhor como as duas preposições diferem.

Behind significa atrás, detrás. As preposições "behind" e "in front of" têm o uso bastante parecido. Ambas necessitam que se coloque um complemento, no entanto, existem situacoes em que este complemento será oculto. Exemplos:

Where are my glasses? I found them. They are behind the book. -> Aonde estão meus óculos? Eu os achei. Eles estao atrás do livro.

Did you see my mom? Yes, I did! She's behind us. -> Você viu minha mãe? Sim, eu vi. Ela está atrás de nós.

Notamos que no primeiro exemplo, necessitou-se colocar o artigo "the" como complemento de uso da preposição "behind".



Pensem na seguinte lógica:

Se algo está atrás, ele ou ela está atrás DE algo. Logo, "They are behind THE book.".

No entanto, analisem o segundo exemplo: "She's behind us.". Faria sentido colocar o artigo "the" entre "behind" e "us"? Não!

Sabe por quê? Lembram quando estudamos o artigo "the", salientamos que "the" demonstra especificidade para algo e a palavra "us" se apresenta como pronome e não se coloca "the" antes de pronomes!

On

The book is on the table. A famosa frase que todos nós sabemos falar antes mesmo de frequentar a primeira semana do curso de inglês. Vamos utilizar esta frase "chiclete" como uma tática para lembrar do significado fácil e simplificado da preposição "on".

Quando utilizamos a preposição "on", precisamos entender que algo está na **superfície** de algo. Lembrem-se de contato, "on" significa que algo está em contato com a superfície de um outro objeto, não apenas significando uma superfície horizontal fixa. Exemplos:

The clock is on the wall. -> O relógio está na parede. Neste caso, estamos utilizando a preposição "on" para sinalizar que o relógio está em contato com a superfície da parede. É bastante comum encontrar em redações avançadas de inglês a preposição "in" ao invés da preposição correta, "on".

Imaginem a seguinte situação. The clock is in the wall. -> O relógio está na parede. Se analisarmos a tradução, temos a mesma frase de quando utilizamos a preposição "on". Certo? Sim, e é por isto que eu venho enfatizando sempre que é importante saber o significado das palavras e suas vertentes, e não apenas a tradução. Se considerarmos esta frase com a preposição "in", temos uma situação em que o relógio estaria DENTRO da parede, provavelmente nem veríamos o relógio, pois este estaria dentro do tijolo da parede, ou da parte interna da parede.

Em conclusão, a preposição "on" significa contato com a superfície, seja ela horizontal, vertical, perpendicular, etc.

Next to

Trata-se de uma preposição bastante utilizada, pois ela possui um significado bem geral. “Next to” significa próximo de. Funciona da mesma maneira que as preposições explicadas anteriormente nesta apostila. Faz-se necessário o acréscimo do artigo “the” quando se referir que está próximo a algo e também segue a mesma regra dos pronomes, onde não se coloca o artigo “the” antes de pronomes. Exemplos:

The bank is next to the supermarket. -> O banco é/está próximo ao supermercado.

Please, stand next to me. -> Por favor, fique próximo a mim.

Não apenas no português, mas no inglês também, a palavra próximo possui vários significados e precisamos prestar atenção ao utilizá-la. Neste caso, estamos tratando com a palavra “next” como preposição de lugar. Porém, podemos encontrar a palavra “next” significando: em seguida (advérbio) e seguinte (adjetivo).

Under

“Under” é uma preposição comum, utilizada no nosso dia-a-dia e de uso bastante simplificado. “Under” significa sob, embaixo, por baixo. Esta preposicao segue a regra geral de que precisamos especificar que, se algo está abaixo, ele ou ela está abaixo de um outro algo. E esta preposicao também compartilha da mesma regra gramatical de pronomes, onde não se coloca o artigo antes de pronomes. Exemplos:

My cell phone is under the bed. -> Meu celular está debaixo da cama. Foi necessário inserir o artigo “the” para informar que meu celular estava abaixo DE algo. No entanto, ao utilizarmos um pronome, isso não ocorre. Exemplo:

I could not find Anne’s name on the list. Yours was under mine. -> Eu não pude achar o nome da Anne na lista. O seu estava abaixo do meu. Neste caso, não seria possível inserir o artigo “the” por estar antecedendo um pronome (mine).

6 - Whose

Quando estamos estudando as famosas Wh- Questions em inglês, não damos uma atenção devida para esta Wh- Question que tanto está presente em nosso cotidiano.

Mas professor, o que são essas Wh- Questions que são tão mencionadas em cursos de inglês, leituras gramaticais do inglês e até aqui, nesta apostila.

Eu explico. Wh- Questions são palavras no inglês que são utilizadas para perguntar sobre lugares, personalidades, pessoas, frequência, etc. Exemplos:

What, when, who, why, whose, how, which, where, dentre outras. Inclusive, prestem bastante atenção no "how", pois este é um coringa da língua inglesa. Ele pode vir em várias formas e ter um significado diferente. Exemplos:

- How old;
- How often;
- How much;
- How many;
- How big;
- How long;

Após esta breve introdução acerca das Wh- Questions, vamos falar sobre o "whose".

A Wh- Question "whose" significa de quem. Aparentemente trata-se de uma Wh- question de fácil aplicação e entendimento. No entanto, precisamos prestar atenção para a construção necessária ao utilizar a palavra "whose".

Prestem atenção neste exemplo:

Whose t-shirt is this? -> De quem é esta camiseta? É aqui onde mora o problema, na tradução. Se repararmos, no português o verbo ser/estar vem logo após o "de quem", já no inglês o verbo to be vem após o substantivo, no caso deste exemplo, após "t-shirt".

E é assim que devemos construir uma frase no inglês utilizando o "whose". Primeiro devemos colocar o "whose", após o whose, devemos inserir o item do qual estamos perguntando, então devemos colocar a conjugação verbal do verbo to be do item, por exemplo, se for algo no singular -> is, se for plural -> are, e por fim, o pronome referente ao objeto. Vamos exemplificar para que fique mais claro.

Whose car is that? -> De quem é aquele carro?

Whose -> Palavra Wh- Question significando "de quem".

Car -> Substantivo no qual queremos saber quem o possui.

Is -> Verbo to be devidamente conjugado, "car" está no singular, logo o verbo to be "is" é o correto.

That -> Pronome referente ao substantivo "car". Iremos estudar o "that" com mais detalhes futuramente, mas aqui este pronome significa que algo que esteja no singular (car) está distante de quem está realizando a pergunta.

Vamos exemplificar no plural agora?

Whose cards are these? -> De quem são essas cartas?

Whose -> Palava Wh- Question significando "de quem".

Cards -> Substantivo no qual queremos saber quem os possui.

Are -> Verbo to be devidamente conjugado, "cards" está no plural, logo o verbo to be "are" é o correto.

These -> Pronome referente ao substantivo "cards". Este pronome significa que o substantivo pelo qual está sendo referido encontra-se próximo de quem está realizando a pergunta.

Espero ter ajudado com este Wh- Question geralmente esquecido e subestimado.

7 – Present Continuous

Vamos iniciar nossos estudos no nosso primeiro tempo verbal desta apostila, o Presente Contínuo ou Presente Progressivo.

O Presente Contínuo é utilizado para indicar ações que estão em progresso no presente, no momento de fala do interlocutor. Existem outros casos em que o Presente Contínuo é utilizado também, como por exemplo, situações temporárias ou situações de futuro próximas. No entanto, vamos nos ater apenas à explicação de ações em progresso.

O Presente Contínuo é formado por:

Sujeito + Verbo To Be + Verbo com a partícula ING + Complemento.

É comum ter como complementos, no presente contínuo, advérbios de tempo. Vamos aos exemplos:

I am writing now. -> Eu estou escrevendo agora.

John is studying at the moment. -> João está estudando neste momento.

Lucia and Mia are playing video games. Lucia e Mia estão jogando videogame.

Notaram as palavras "now" e "at the moment" nos exemplos? Estes são os advérbios de tempos que mencionei logo acima. Eles são frequentemente encontrados em frases deste tempo verbal, então familiarizem-se.

Existem diversas regras e detalhes que precisamos prestar atenção ao utilizar o Presente Contínuo. Vamos entender algumas delas.



Situação	Regra	Exemplo
Verbos terminados em -e e é precedido de uma consoante.	Retira-se a vogal -e e acrescenta-se o -ing. Exceção: Verb to be – being.	Dance – Dancing Capture – Capturing Deteriorate – Deteriorating
Verbos terminados em -ie	Retira-se o -ie e acrescenta-se o -y + ing.	Tie - Tying Die - Dying
Verbos que possuem uma ou duas sílabas e seguem a terminação CVC (consoante, vogal, consoante).	Duplica-se a última consoante. Exceção: Se a sílaba tônica for a primeira, não se dobra a última consoante. Exemplo: Open – Opening. Happen – Happening.	Swim – Swimming Run - Running
Verbos terminados em -w, -y e -x.	Não se dobra a última consoante, mesmo sendo monossílabas ou dissílabas	Enjoy – Enjoying Study – Studying

Estas são algumas das regras que abordam praticamente todo o uso do Presente Contínuo. Agora, vamos falar sobre as formas negativas e interrogativas deste tempo verbal?

A forma negativa do Presente Contínuo

A forma negativa do Presente Contínuo é bastante prática. Basta adicionar a partícula "not" após o verbo to be. Existem formas contraídas que também estudaremos aqui. Exemplos:

She is not running now. -> Ela não está correndo agora.

We are not reading this book. -> Nós não estamos lendo este livro.

It is not snowing at the moment. -> Não está nevando no momento.

Dica do professor

Conforme dito anteriormente, não aconselho o uso de contrações em elaborações de textos avançados. Contrações em textos passam uma imagem de um texto poluído e de uma leitura mais complicada, pois existem contrações que podem até significar um tempo verbal diferente (She's pode significar She is ou She has, do tempo verbal presente perfeito). Então optem sempre por um texto limpo e claro.

Forma negativa do Presente Contínuo – Contrações

Como estamos lidando com um tempo verbal que utiliza o verbo to be no presente, esta explicação é praticamente a mesma explicação que dei sobre as contrações do verbo to be. Mas vou exemplificar aqui para vocês contrações em frases do Presente Contínuo.

He isn't swimming now. -> Ele não está nadando agora.

He's not swimming now. -> Ele não está nadando agora.

Ao observar os exemplos acima, identificamos frases com o mesmo significado, no entanto, com contrações diferentes. Há duas possibilidades de se fazer a contração com o verbo to be no presente.

Na primeira situação, contraímos o verbo to be (is) com a partícula "not", ficando **isn't**.

Na segunda situação, contraímos o sujeito (he) com o verbo to be (is), ficando **he's**, e adicionamos a partícula "not" separada.

Forma interrogativa do Presente Contínuo

A forma interrogativa do Presente Contínuo segue a mesma regra de criação de perguntas utilizando o verbo to be, só que neste caso, precisamos ter o verbo principal com a partícula -ing, denotando o significado de uma ação que está ocorrendo no momento da fala.

Precisamos então inverter o sujeito com o verbo to be para formarmos uma frase interrogativa no Presente Contínuo. Vamos aos exemplos:

Are they working out? -> Eles estão malhando?

Are you watching a movie? -> Vocês estão assistindo à um filme?

Is it raining? -> Está chovendo?

Nos exemplos acima, invertemos o sujeito com o verbo to be e continuamos com a continuação regular da frase: verbo com a partícula -ing e complemento.



Um erro que muitas pessoas cometem ao iniciar seus estudos em inglês, é achar que podem simplesmente traduzir o que querem dizer em português para o inglês. Isto está errado. Nos exemplos utilizados acima, utilizei de propósito um exemplo que muitas pessoas falham em reproduzir.

Está chovendo. No português, esta frase conta com um sujeito oculto. Já no inglês, é preciso verbalizar o sujeito para que o verbo to be seja conjugado, e para fazer isto, é preciso um pequeno raciocínio.

Vamos tentar fazer o caminho que diversas pessoas fazem e vamos entender o porque de falharem.

Está chovendo. Ao tentar transformar esta frase para o inglês, do jeito que ela se encontra, seria algo do tipo: Is raining. Esta frase abstém do sujeito. Como podemos chegar na resposta, então?

Para conjugarmos o verbo to be "is", é necessário conjugar um sujeito. Sujeitos que possuem o "is" como verbo to be:

He

She

It

Posso dizer: He is raining. Ele está chovendo. Esta frase não faz sentido.

Posso dizer: She is raining. Ela está chovendo. Esta frase também não faz sentido.

Posso dizer: It is raining. Está chovendo, pois não há tradução para o sujeito "it" aqui.

Este conceito é abordado em um estudo mais aprofundado do sujeito "it", que possui quatro funções e uma delas é exatamente esta. É utilizado para preencher uma função necessitada e possui pouco ou nenhum significado. É bastante utilizado para situações de clima e hora.

Respostas curtas no Presente Contínuo

As respostas curtas no presente contínuo se baseiam da mesma maneira de respostas curtas do presente simples do verbo to be. Necessita-se iniciar sua resposta com "yes" ou "no", e então responder de acordo com o sujeito da frase e sua forma no verbo to be. Exemplos:

Are you going to the shopping mall now? -> Você está indo para o Shopping agora?

Yes, I am.

Neste caso, começamos nossa resposta com o "Yes" e depois respondemos com o sujeito para qual foi direcionado a pergunta, no caso, para mim, e por fim, conjugo o meu sujeito com o verbo to be adequando, sendo "am" o verbo to be de "I".

Vamos estudar outros exemplos:

Is Tatiana drinking coke? -> A Tatiana está bebendo coca?

No, she's not.

Neste Segundo exemplo temos a resposta curta da forma negativa. Não há mudanças em relação ao primeiro exemplo, apenas na contração onde precisamos nos atentar. Conforme dito anteriormente nesta apostila, não podemos contrair a nossa resposta curta na **afirmativa**. Porém, estamos livre para o fazer na forma negativa, e de duas maneiras. Exemplos:

Are you and Joshua leaving town? -> Você e o Joshua estão deixando a cidade?

Yes, we are. -> Resposta curta na forma afirmativa, não podemos contrair.

No, we aren't. -> Neste exemplo, contraímos unindo o verbo to be "are" com a partícula "not", ficando "aren't".

No, we're not. -> Neste exemplo, contraímos unindo o sujeito "we" com a partícula "are", ficando "we're".



Por diversas vezes, foi comentado nessa apostila o fato de que se é necessário entender a frase para que o sujeito possa ser identificado. No exemplo acima, utilizei: "You and Joshua". Ao ler estes sujeitos, precisamos entender que:

Eu + Joshua = Nós

Nós = We

Logo, preciso responder com:

1- Yes, we are
2- No, we are not. (Ou da forma contraída que melhor lhe agrade)

Esta interpretação de sujeitos fará com que vocês tenham um controle maior sobre a leitura de textos extensos e avançados e também em exercícios que parecem simples, porém contam com pegadinhas.

8 – Conjunctions (and, but, so)

Precisamos falar destas três conjunções que possuem um significado bastante sólido ao se ler uma frase em inglês. Podem parecer inofensivas, mas suas indicações fazem com que sua leitura se torne guiada e objetiva, sabendo exatamente o que está sendo imposto.

Antes de estudar com detalhes estas três conjunções, vamos lembrar, de maneira muito simples, o que são conjunções.

Conjunções são palavras usadas para conectar outras palavras, frases e orações.

A conjunção and

A conjunção "and" é utilizada quando se deseja informar adição de uma informação. Por exemplo:

Tim practices piano **and** drums every week. -> Tim pratica piano e bateria toda semana.

Neste caso, estou informando ao leitor que o Tim pratica piano **e** bateria.

Vamos analisar outro exemplo:

This restaurant is expensive and overrated. -> Este restaurante é caro e superestimado.

Aqui também temos o uso da conjunção "and" para adicionar uma segunda informação. Estamos dizendo que o restaurante é caro e superestimado. Para nível de curiosidade, se não tivéssemos a conjunção "and", nossa frase se pareceria com isso:

This restaurant is expensive. This restaurant is overrated. -> Este restaurante é caro. Este restaurante é supermestimado.

Notem a repetição de frases, sujeitos e verbo (to be). Logo, para evitar esta repetição desnecessária, fazemos o uso de conjunções.

A conjunção but

Uma conjunção bastante interessante que confunde muitos estudantes da língua inglesa. A conjunção "but" é utilizada para conectar duas frases, ideias, palavras **contrárias**.

O que pode parecer confuso no uso da conjunção "but", é que em muitas vezes, ela é utilizada de maneira simples e direta em uma frase e isto demanda bastante interpretação e conhecimento por parte do leitor, caso contrário ele não irá entender do que se trata. Vamos analisar o exemplo abaixo:

Everyone likes pasta but me. -> Todos gostam de massa, exceto eu.

Notaram como o uso da conjunção "but" foi algo bastante sutil colocado na frase? Caso o leitor não saiba entender o uso real da conjunção, ele não entenderia a ideia contrária no exemplo que acabamos de utilizar.

Vamos analisar outros exemplos.

It's cold and rainy, but I like it. -> Está frio e chuvoso, mas eu gosto. Nesta frase, o autor está sugerindo que "cold and rainy" são características em um dia que nem todas as pessoas possam gostar, por isso a utilização da conjunção "but". Pois, por mais que esteja frio e chuvoso e que pessoas possam não gostar destas características em um dia, ele gosta.

She's 40 years old, but she looks younger. -> Ela tem 40 anos de idade, mas ela aparenta mais jovem.

Por fim, temos um exemplo expõe duas orações, sendo uma delas negativa. Qual seria a negativa? Exatamente, a primeira oração da frase seria a negativa e a segunda positiva.

A conjunção so

A conjunção "so" é utilizada para conectar orações de causa / razão e resultados. Ao identificar a conjunção "so" em uma frase, logo devemos pensar no resultado de algo. Vamos analisar alguns exemplos:

The last time I ate was yesterday, so I am pretty hungry. -> A última vez que eu comi foi ontem, então eu estou com muita fome.

Neste caso temos a conjunção "so" dando suporte para uma causa mencionada na oração anterior: "The last time I ate was yesterday", e logo a frase é precedida da razão/resultado disto: "...so, I am pretty hungry".

Vamos analisar um segundo exemplo:

I lost my car key, so it's impossible for me to go with you tonight. -> Eu perdi a chave do meu carro, então é impossível ir com vocês hoje a noite.

Neste exemplo, identificamos que há uma oração que é a causa e há também uma outra oração que é a consequência desta causa. Utilizamos novamente a conjunção "so" para conectá-las e inserir uma interpretação mais adequada.

9 – Simple Present (Affirmative, negative and interrogative

Vamos falar sobre um tempo verbal que leva bastante tempo para que nós, brasileiros, nos acostumemos com o seu uso e suas variações. O Presente Simples conta com diversas regras e alterações em verbos que não fazem muito sentido no português. No entanto, é o que eu sempre venho dizendo e vocês já estão cansados de ler/ouvir: Não se deve traduzir as palavras do inglês, deve-se entender o contexto no qual elas estão inseridas.

O Presente Simples é utilizado para expressar ações habituais no presente. Temos também outros usos do Presente Simples, como por exemplo: verdades universais, sentimentos, desejos, opiniões e preferências.



Regras do Presente Simples

O Presente Simples possui especificidades para cada uma de suas formas, sejam elas afirmativas, negativas e interrogativas.

Na forma afirmativa, devemos prestar atenção à terceira pessoa do singular (he, she, it), pois a conjugação nesta pessoa é diferente.

Além de observar o sujeito que está conjugando o verbo, devemos também prestar atenção à forma lexical do verbo que está sendo flexionado, pois existem regras que alteram a forma como os verbos se apresentam.



Vamos analisar a forma afirmativa do Presente Simples e suas particularidades.

Conjugando o vermo "run", temos:

I run

You run

He run**s**

She run**s**

It run**s**

You run

We run

They run

Perceberam que, conforme explicado anteriormente, os sujeitos he, she e it conjugaram o verbo de uma forma diferente? Então, esta é a primeira particularidade do Presente Simples. Precisamos alterar o verbo caso ele esteja sendo conjugado por estes sujeitos. No entanto, apenas adicionar a letra "s" como acabamos de fazer, não funciona para todos os verbos. Vamos nos atentar às regras de flexão dos verbos pela terceira pessoa do singular no Presente Simples.

Atenção: Esta tabela é referente à conjugação dos verbos na terceira pessoa do singular no Presente Simples na forma afirmativa.

Condição	Uso e Exemplos
VERBOS TERMINADOS EM -O, -Z, -SS, -CH, SH, -X	É preciso acrescentar -es no final do verbo. Go - Goes, Kiss - Kisses, Teach - Teaches, Wash - Washes, Fix - Fixes.
VERBOS TERMINADOS EM -Y PRECEDIDOS DE CONSOANTE	É preciso retirar a letra -y e adicionar -ies. Fry – Fries, Fly – Flies, Study – Studies.
VERBOS TERMINADOS EM -Y PRECEDIDOS DE UMA VOGAL	Acrescenta-se apenas o -s. Play – Plays, Say – Says.

Após ter entendido esta regra, podemos construir frases no Presente Simples sem dificuldades. Exemplos:

He watches soccer everyday. -> (Ele assiste futebol todos os dias).

I watch TV every night. -> (Eu assisto TV toda noite).

They go to work in the morning. -> (Eles vão ao trabalho pela manhã).

She studies Math in the evening. -> (Ela estuda matemática à noite).

It goes fast. -> (Isto vai rápido).



O pronome it

O pronome "it" é utilizado quando o sujeito é um animal ou uma coisa. Como a língua inglesa vêm se atualizando ao longo do tempo, animais que convivem conosco (pets) podem adotar pronomes pessoais como he ou she. No entanto, caso queira se referir à uma cobra em um zoológico, você pode dizer:

It sleeps all day. -> Ela dorme o dia inteiro.

Como podem perceber, não utilizamos o pronome pessoal "she", pois a cobra apesar de ser considerada como um pet em alguns lugares do mundo, ainda não é muito comum no Brasil. Logo, utilizamos o pronome "it".

A forma negativa do Presente Simples

A forma negativa do Presente Simples pode parecer simples, mas ainda é comum identificar vários erros em redações avançadas. No assunto passado, falamos que na forma afirmativa do Presente Simples, precisamos prestar bastante atenção aos pronomes he, she e it. Isto não muda na forma negativa, pois estes pronomes conjugam os verbos de formas diferentes.

Para que a forma negativa do Presente Simples aconteça, é necessário adicionar **do not** (don't) ou **does not** (doesn't) após o sujeito. Exemplos:

I do not read in the morning. -> Eu não leio de manhã.

You do not eat salad. -> Você não come salada.

He **does not** travel every year. -> Ele não viaja todo ano.

She **does not** work out. -> Ela não malha.

It **does not** talk. -> Isto não fala.

We do not play games. -> Nós não jogamos jogos.

You do not wash the dishes. -> Vocês não lavam as louças.

They do not make the beds. -> Vocês não fazem as camas.

Vocês já sabem a minha opinião como professor acerca de contrações, certo? Prefiro evitar para que eu possa fazer um texto mais limpo e fluido. Acredito que contrações são bem-vindas na comunicação oral da língua inglesa, no entanto, prefiro evitar em minhas redações e até mesmo postagens do dia-a-dia.

Uma particularidade que muitos cometem ao formular uma frase na forma negativa do Presente Simples, é tornar a alterar o verbo principal da frase, assim como costumam fazer na forma negativa.

Recapitulando, lembram que na forma afirmativa, nas conjugações de verbos dos pronomes he, she e it, precisávamos alterar o verbo (de acordo com as regras supracitadas)? Esta mudança acontece e permanece apenas na forma afirmativa. Na forma negativa, como já estamos realizando uma transformação no verbo colocando a partícula "does not" após o pronome, não podemos continuar a alterar o verbo principal da frase. Vejamos nos exemplos abaixo.

He does not eat pizza. -> Ele não come pizza.

Qual é o erro que vimos bastante em redações avançadas? He does not eats pizza. Esta frase está errada pois foi inserido o -s no verbo principal da frase, misturando uma regra da forma afirmativa e uma regra da forma negativa (does not).

Lembrem-se: Apenas uma alteração por tempo verbal. Na afirmativa, altera-se a maneira como o verbo principal se comporta (apenas para he, she, it) e na negativa, coloca-se a partícula "does not" após o pronome, e o verbo principal continua em sua forma base.

She does not cleans the house. -> Ela não limpa a casa.

Nesta frase temos o mesmo erro que descrevemos o parágrafo anterior. Não podemos transformar o verbo principal da frase, pois já contamos com a partícula "does not", indicando que a frase está na forma negativa.

Contrações don't e doesn't

É possível substituir "do not"por "don't" e "does not" por "doesn't". Contanto que isto ocorre apenas na forma negativa do Presente Simples e as regras precisam ser respeitadas.

A forma interrogativa do Presente Simples

A forma interrogativa do Presente Simples confunde muito o brasileiro estudante de línguas estrangeiras. No português, para sinalizar que escrevemos uma frase na forma interrogativa, basta colocar o ponto de interrogação no final da frase. Exemplo:

Você gosta de mim. (Afirmativo)

Você gosta de mim? (Interrogativo)

É uma tendência e uma intuição do estudante, fazer a mesma construção no inglês. Transferir a regra de uma língua para outra, mas isto é errado.

No inglês, para sinalizar que estamos fazendo uma pergunta, precisamos colocar o verbo auxiliar "do" ou "does" no início da pergunta. "Do" e "does" dependem também do pronome que estamos tendo como base.

Desde o início dos nossos estudos em Presente Simples, estamos lidando com a especificidade dos pronomes he, she, it. Na forma interrogativa, eles também precisam ser identificados e tratados com suas regras específicas.

Para realizar uma pergunta no inglês, no Presente Simples, com os pronomes he, she ou it, precisamos inserir a partícula "does" antes do pronome. Exemplos:

Does he play soccer? -> Ele joga futebol?

Does she go to the dentist? -> Ela vai ao dentista?

Does it turn on? -> Isto liga?

Percebam que como já estamos transformando a nossa frase (ao inserir a partícula "does"), não precisamos alterar o verbo principal da frase.

Respostas curtas no Presente Simples

Pode parecer bastante simples dar respostas curtas no Presente Simples no inglês. No entanto, muitos se confundem querendo citar o verbo principal da frase na resposta. Quando damos uma resposta curta no Presente Simples, precisamos afirmar ou negar e então continuar nossa resposta com o pronome referido na pergunta + o verbo auxiliar pertinente à esse pronome. Vamos analisar alguns exemplos:

Do you like to drink coffee? -> Você gosta de beber café?

Yes, I do.

Neste caso, respondemos à pergunta com:

Resposta **sim** ou **não** + pronome + verbo **auxiliar**.

Um erro comum é inserir o verbo auxiliar na resposta curta, como fazemos na língua portuguesa. Por exemplo, é comum observar em exercícios de inglês, alunos respondendo com: Yes, I drink. Este tipo de resposta é considerado incorreto gramaticalmente, porém é comum ver em filmes e séries a utilização deste trecho. Mas séries e filmes não são bases gramaticais confiáveis, logo confiem na gramática. Devemos prestar bastante atenção ao responder estes tipos de perguntas. Não apenas em relação ao verbo auxiliar, mas também em relação ao sujeito.

Vamos analisar este exemplo a seguir:

Do you and Charlie go grocery shopping every week? -> Você e Charlie fazem compras toda semana?

Yes, we do.

No, we don't.

É importante saber interpretar o sujeito da frase, pois em momento algum na pergunta é citado o pronome "we". Logo, precisamos entender que "you and Charlie" significam vocês e ao responder, o leitor precisa entender que quando se pergunta vocês, o certo é responder como "nós", logo "we".

Este tipo de observação demonstram um conhecimento simples e sólido na língua inglesa. Precisamos estar sempre aptos a entender nuances da língua, como o exemplo acima.

10 – There be

Chegamos no último tópico desta apostila. Vamos tratar sobre um assunto aparentemente fácil, mas que também conta com especificidades, assim como vários assuntos tratados aqui.

O "there be" é basicamente um advérbio que pode ser utilizado tanto no singular (is) quanto no plural (are) e que demonstra que alguma coisa existe ou acontece.



Mas professor, pelo resumo do uso do "there be", aparentemente parece ser algo bem fácil de usar. Sim, é um assunto fácil e bastante compreensível quando entendemos de fato o seu uso. Por exemplo, iniciantes que estão no início da jornada de aprendizado da língua inglesa tendem a traduzir o "there be" como existir e ao invés de utilizar o "there be" corretamente, apenas inserem sua tradução em frases como por exemplo:

Exist a supermarket in my street. Existe um supermercado em minha rua.

Esta frase está incorreta, pois não usamos a palavra "exist". A palavra "exist" no inglês, se refere a existência ou quando algo existe ou existiu no mundo real. Por exemplo:

How can you tell love exists? -> Como você pode dizer que o amor existe?

No exemplo acima, estamos indagando sobre a existência do amor, se ele existe ou não no mundo real.

No entanto, utilizar o "there be" significando existir, significa demonstrar que existem elementos naquele lugar.

Vamos analisar este exemplo:

There is a bank next to my house. -> Tem um banco próximo da minha casa. Ou até mesmo; Existe um banco próximo da minha casa.

No exemplo acima, podemos sim ter como entendimento da frase o sentido de que existe um banco próximo da minha casa. Porém, estamos utilizando a gramática do "there be", o que é correto.

There be, singular e plural

Quando vamos falar sobre elementos que existem naquele local, utilizamos o there be. Ele pode se apresentar em forma de singular; **there is** ou então no plural, **there are**.

Quando utilizamos o "there is", estamos intencionando uma frase no singular, logo precisamos utilizar os artigos "a" ou "an", ou até mesmo "one". No exemplo citado anteriormente, utilizei o "a bank", por se tratar de apenas um banco. Caso vocês tenham alguma dúvida em relação aos artigos, estou sempre no fórum para tirar dúvidas e facilitar o aprendizado de todos. E também vocês podem voltar no capítulo de artigos que se encontra no início desta apostila.

Para utilizarmos o "there are", precisamos eliminar os artigos "a" e "an", já que não estamos falando sobre **um** ou **uma** coisa. Vamos analisar o exemplo abaixo:

There are three cars parked in front of my house. -> Existem três carros estacionados em frente minha casa.

No exemplo acima, não seria correto utilizar o artigo "a", pois estamos falando sobre três carros. É uma frase no plural. O que acontece com uma frequência alta é que alunos tendem a fossilizar o erro do "there's a" e acabam falando "there's a three cars", o que é incorreto.

11 – Considerações finais

Chegamos ao final da aula inaugural! Vimos aqui uma pequena parte da matéria que é bastante essencial para qualquer forma de interpretação e produção textual em inglês. A análise gramatical é um conhecimento chave ao ler e entender enunciados.

A pretensão desta aula é justamente fazer com que vocês se sintam mais confortáveis com a sintaxe da língua inglesa e que possam se sentir confiantes ao enfrentar uma prova de concurso onde o inglês seja um dos conteúdos cobrados.

Quaisquer dúvidas ou sugestões, podem entrar em contato comigo no fórum! Responderei todas as perguntas por lá

Aguardo vocês na próxima aula. Até lá!

Willian Magalhães

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.